

## Ecologia Integral e Iniciativa Pan-Amazônica da Federação Internacional de Fé e Alegria

# Apelo: **Inserir a educação no centro da agenda climática global**

## **O futuro do planeta também está em jogo nas escolas e comunidades**

A Federação Internacional de Fé e Alegria, por meio de sua iniciativa Ecologia Integral e Pan-Amazônia, reunida no VI Encontro cujo tema é “Educar para o cuidado da Casa Comum, transformar vidas, construir esperança”, considera necessário falar com urgência e convicção diante de um dos maiores desafios do nosso tempo: a crise climática.

Apelamos a todos os atores estatais e da sociedade civil para que coloquem o direito à educação no centro da agenda climática global, tendo em vista um futuro sustentável e saudável para todas as pessoas. A escola e a comunidade, como território de vida, são espaços de resistência, ação transformadora e esperança diante do colapso ecológico que vivemos.

### **I. Nossa visão da crise climática**

A partir de nossa identidade, como movimento de educação popular, afirmamos que a crise climática é também uma crise educacional, social e ética. Não é possível falar em educação integral, inclusiva e de qualidade sem justiça socioambiental, nem em cidadania crítica sem consciência ecológica.

Essa ameaça global não apenas coloca em risco a sustentabilidade do planeta, mas também agrava as desigualdades existentes e viola os direitos humanos fundamentais, em particular o direito à educação de milhões de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

### **A crise climática: uma ameaça à educação**

Partimos de um diagnóstico alarmante. Atualmente, quase 1.000 milhão de crianças<sup>1</sup> vivem em países com risco extremamente alto devido às mudanças climáticas. Essa população enfrenta uma combinação perigosa de eventos climáticos extremos e a falta de serviços essenciais, incluindo a educação. Em várias partes do mundo, 9 em cada 10 crianças<sup>2</sup> estão expostas a pelo menos dois tipos de ameaças climáticas ou ambientais, o que coloca em risco seu acesso e permanência à educação.

---

<sup>1</sup> “De acordo com o IRCI, cerca de 1.000 milhões de crianças (quase metade da população mundial) vivem em países com risco extremamente alto como resultado dos efeitos das mudanças climáticas” Ibid. Prefácio

<sup>2</sup> BID (2023). Educação e mudanças climáticas: como desenvolver habilidades para a ação climática na idade escolar?

Estima-se que:

- 1,7 bilhão de crianças<sup>3</sup> estão expostas a três ou mais riscos climáticos e ambientais.
- 850 milhões enfrentam pelo menos quatro ameaças simultâneas.
- 242 milhões de estudantes<sup>4</sup> em 85 países sofreram interrupções educacionais devido a eventos climáticos.
- Na América Latina e no Caribe, 30 milhões de estudantes foram afetados por ondas de calor, inundações, tempestades ou ciclones.

Temos amostras recentes, nas quais esse problema é evidente:

- Em 2021, os furacões Eta e Iota danificaram ou destruíram quase 1.000 escolas em Honduras e Guatemala e quase 700 centros educacionais foram usados como abrigos.
- Em 2016, o furacão Matthew afetou mais de 300 escolas no Haiti, deixando mais de 100.000 alunos fora da escola. A isso é adicionado:
- A baixa capacidade tecnológica de muitos dos sistemas educacionais, o que impede a implementação de alternativas e inovações para um ensino de qualidade antes, durante e depois de emergências.
- Um alto nível de desconhecimento sobre as mudanças climáticas, como evidenciado pela pesquisa global realizada pela UNESCO em 2022, da qual participaram cerca de 17.500 jovens de diferentes partes do mundo. Seus resultados revelam uma realidade preocupante: 70% das pessoas pesquisadas disseram que não sabiam explicar em que consistia a mudança climática, que conheciam apenas seus efeitos gerais ou que não sabiam nada sobre esse fenômeno.

Esses dados são suficientes para corroborar que existem lacunas entre o que é ensinado no sistema educacional, com o que as práticas pedagógicas devem aportar em termos de cidadania ambiental.

## A crise climática é uma crise de direitos humanos

A crise climática afeta gravemente todo o espectro dos direitos humanos: direito à vida, saúde, água, alimentação, cultura e educação. Isso é reconhecido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (resolução 41/21).

São os países e as populações com menor capacidade de adaptação e que menos contribuíram para o aquecimento global que sofrem as consequências mais graves.

Como afirma Adams (2008), a humanidade está tendo um impacto sem precedentes na Terra devido à expansão industrial, urbanização e mudanças socioculturais. A sustentabilidade é urgente: os recursos são finitos, a biodiversidade está em retrocesso e muitos ecossistemas estão em perigo. Isso se deve a um paradigma econômico focado no crescimento e no lucro, com padrões de consumo insustentáveis.

---

**3** UNICEF (2021). *A crise climática é uma crise dos direitos das crianças. Apresentação do Índice de Risco Climático Infantil* p.9

**4** UNICEF (2025). *Instantâneo global das interrupções escolares relacionadas ao clima em 2024*.p.4

## II. Recomendações para Estados, Empresas e Sociedade Civil

Neste tempo de múltiplas urgências, educar é resistir e cuidar é transformar. Instamos os governos participantes da COP30 e a sociedade civil reunida na Cúpula dos Povos a colocar a educação no centro da agenda climática global. O futuro do planeta também se desenrola nas salas de aula, nos playgrounds, nas comunidades educativas das periferias, onde a esperança é semeada dia a dia.

Nesse sentido, recomendamos:

1. O reconhecimento e a plena realização do direito à educação em contextos de crise climática, garantindo trajetórias educacionais acessíveis, seguras e inclusivas, sem discriminação territorial, cultural ou de gênero.
2. A integração efetiva da abordagem da ecologia integral nas políticas educacionais, em diálogo com os saberes ancestrais dos povos originários, juventudes e territórios mais afetados pelo extrativismo e pela injustiça socioambiental.
3. Investimento urgente em sistemas educacionais resilientes e transformadores, que priorizem a formação de professores, infraestrutura verde, conectividade digital e participação comunitária como pilares para enfrentar eventos climáticos extremos.
4. Garantir percursos educativos acessíveis e seguros, tanto em modalidades formais como não formais. Formar cidadãos comprometidos com o cuidado com o meio ambiente e a justiça climática.
5. Contribuir para a formação continuada de professores para uma prática pedagógica que esteja em sintonia com as necessidades atuais: Formação ética, pedagógica e política, dotando-os de conhecimentos, ferramentas e estratégias para integrarem-se à abordagem da Ecologia Integral e da justiça socioambiental.
6. A proteção ativa dos defensores do meio ambiente, incluindo educadores, líderes comunitários e jovens comprometidos, que enfrentam ameaças constantes por seu papel na defesa da Casa Comum.
7. A construção de alianças intersetoriais e regionais que fortaleçam as políticas públicas voltadas para o bem comum, o desenvolvimento sustentável e a transição ecológica justa.

Como Iniciativa Federativa pela Ecologia Integral, reafirmamos nosso compromisso com uma educação transformadora que desperte a consciência crítica, mobilize o compromisso cidadão e gere práticas pedagógicas sustentáveis. Acreditamos em uma educação com sentido, que forma sujeitos capazes de cuidar, decidir e transformar seu ambiente a partir do amor, da justiça e da solidariedade.

Salvador da Bahia, Brasil, 15 de agosto de 2025